

Informe Macroeconômico

13 a 17/09/2021 - Ano 1 | Nº 26

DESTAQUES

- **Exportações e Serviços Avancam no 2º Trimestre no Brasil:** O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, no 2º Trimestre de 2021, registrou leve redução de 0,1%, de acordo com IBGE. Apesar do avanço de 0,7% do Setor de Serviços, que detém maior representatividade na economia do País, as retrações na Agropecuária (-2,8%) e Indústria (-0,1%) repercutiram na medida do PIB trimestral. O PIB, pela ótica da demanda, o destaque positivo no 2º trimestre ficou para a Exportação, que cresceu 9,8%.
- **Nordeste gera novos empregos em todos os grandes grupamentos de atividades econômicas em 2021:** O emprego celetista no Nordeste apresentou saldo de 225.948 novos postos de trabalho nos sete primeiros meses de 2021. Nesse período, o desempenho atual do mercado de trabalho na Região foi beneficiado pela atuação dos setores de Serviços (+118.299), Comércio (+58.826), Construção (+31.126), Indústria (+10.569) e Agropecuária (+7.128)
- **Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Apresentam Crescimento Real de 22,4%:** O ano de 2021 apresenta um cenário bastante diferente do ano anterior, quanto à arrecadação federal. As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até julho deste ano, somaram R\$ 53,1 bilhões, um crescimento real de +22,4% (FPE, +22,6% e FPM, +22,2%), comparado com o mesmo período de 2020. As transferências dos Fundos Constitucionais para o Nordeste, que têm como base a arrecadação do Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, a preços de julho de 2021, recuperaram as perdas sofridas em 2020 (R\$ 5,9 bilhões), e já existe um saldo positivo de R\$ 4,1 bilhões.
- **ICMS nordestino fecha os primeiros sete meses de 2021 com um crescimento real de 20,0%:** A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todas as regiões do País nos primeiros sete meses do ano. O ICMS no Nordeste, nos primeiros sete meses do ano, apresentou crescimento de 20,0%. Na área de atuação do BNB, Minas Gerais teve o maior crescimento real (+22,6%), seguido pela Bahia (+22,0%).

Projeções Macroeconômicas - 03.09.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	7,58	3,98	3,25	3,00
PIB (% de crescimento)	5,15	1,93	2,35	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,17	5,20	5,07	5,05
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	7,63	7,75	6,50	6,50
IGP-M (%)	19,31	5,00	4,00	3,75
Preços Administrados (%)	11,90	4,40	4,00	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	6,28	2,01	3,00	2,69
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-1,15	-15,00	-25,20	-37,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	70,00	63,00	58,10	54,60
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	54,00	65,00	70,09	75,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,15	63,07	64,90	66,10
Resultado Primário (% do PIB)	-1,57	-1,10	-0,70	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,10	-6,30	-5,50	-5,02

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



Exportações e Serviços Avançam no 2º Trimestre no Brasil

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, no 2º Trimestre de 2021, registrou leve redução de 0,1%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quando comparado com o trimestre imediatamente anterior. O resultado interrompe sequência de três trimestres consecutivos de crescimento do nível de atividade econômica.

Apesar do avanço de 0,7% do Setor de Serviços, que detém maior representatividade na economia do País, as retrações na Agropecuária (-2,8%) e Indústria (-0,1%), repercutiram na medida do PIB trimestral.

No 2º trimestre de 2021, os destaques positivos na atividade econômica foram: Informação e Comunicação (+5,6%), Indústrias Extrativas (+5,3%), e Outras Atividades de Serviços (+2,1%). Em outro sentido, a Indústria de Transformação, com retração de 2,2%, foi a de pior performance no trimestre.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Trimestre - % em relação ao semestre anterior – 1º Trim. De 2020 a 2º Trim. De 2021

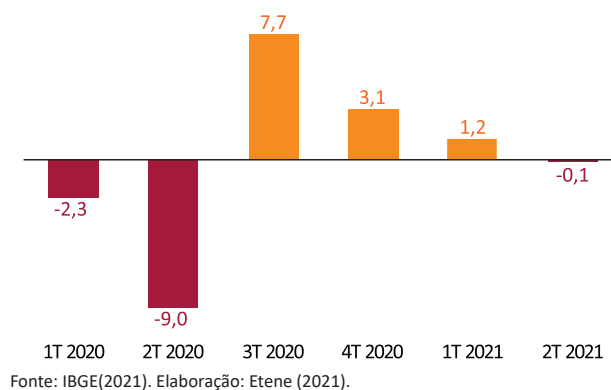
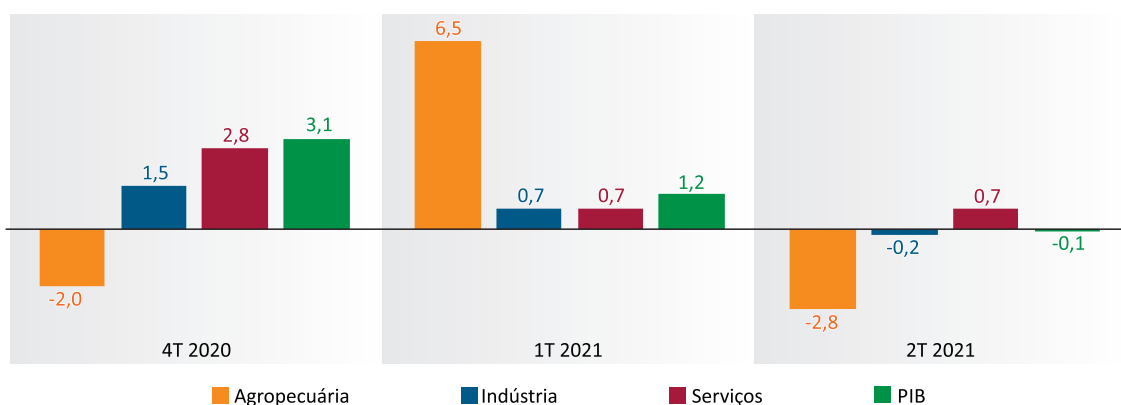
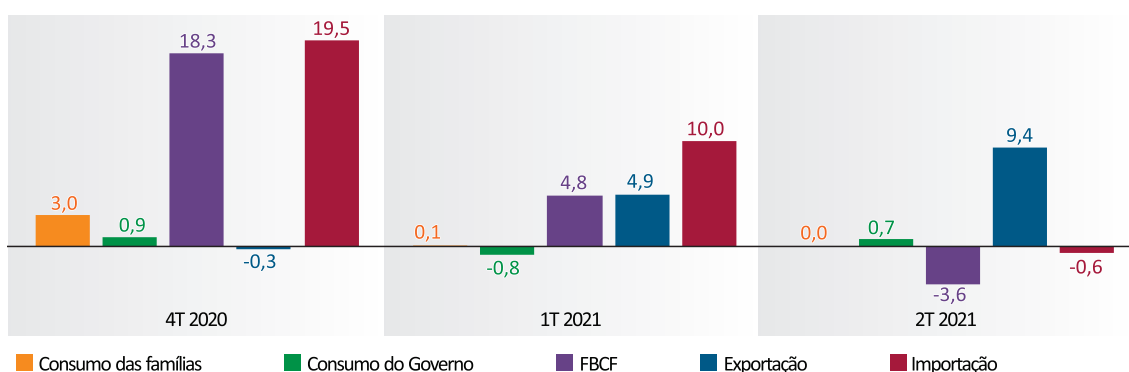


Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB da Oferta - Brasil -Trimestre - % em relação ao semestre anterior – 4º Trim. De 2020 a 2º Trim. De 2021.



O PIB, pela ótica da demanda, segundo o IBGE, o destaque positivo no 2º trimestre ficou para a Exportação, que cresceu 9,8%, registrou variação positiva pelo segundo trimestre consecutivo. Em outra perspectiva, a Formação Bruta de Capital Fixo, apresentou queda de 3,6%.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto - PIB da Demanda - Brasil -Trimestre - % em relação ao semestre anterior – 4º Trim. De 2020 a 2º Trim. De 2021





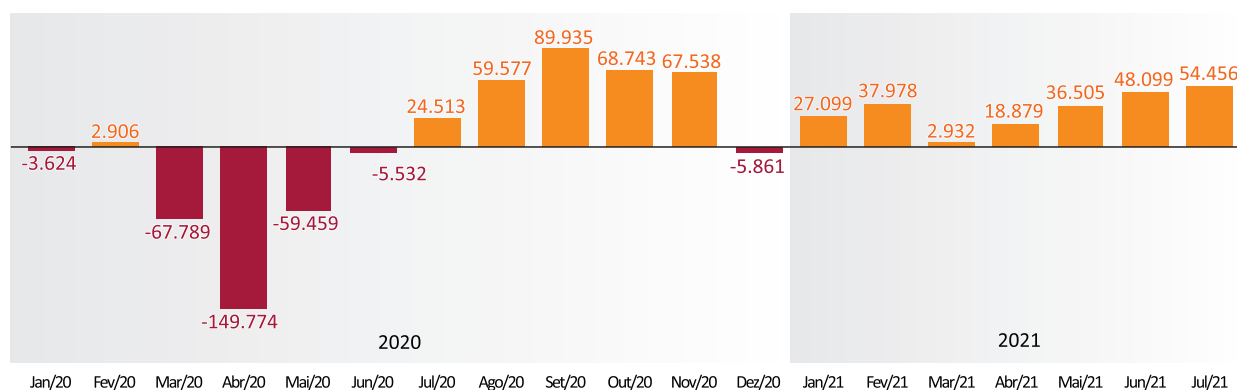
Nordeste gera novos empregos em todos os grandes grupamentos de atividades econômicas em 2021

O emprego formal no Nordeste cresceu em julho de 2021, com 54.456 postos de trabalho, e registrou o segundo maior saldo de emprego do País, ficando atrás apenas do Sudeste (+161.951). Em seguida, Sul (+42.639), Centro-Oeste (+35.216) e Norte (22.417) pontuaram positivamente no período.

Mesmo no cenário desafiador frente aos efeitos negativos da pandemia na economia, todos os sete primeiros meses de 2021 apresentaram saldo positivo. No segundo trimestre de 2021, percebe-se geração de novos empregos crescente, de acordo com dados do Gráfico 1.

Desta forma, no acumulado dos primeiros sete meses de 2021, o saldo de emprego formal chegou a 225.948 vínculos de trabalho. Enquanto em 2020, com saldo negativo, houve a destruição de 258.849 postos de trabalho, para o mesmo período (Tabela 1).

Gráfico 1 – Nordeste: Saldo de emprego – janeiro de 2020 a julho de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2021).

No acumulado de janeiro a julho de 2021, o Nordeste apresentou saldo positivo no nível de emprego em todos os grandes grupamentos de atividades econômicas. Nesse período, o desempenho de Serviços (+118.299) foi o mais expressivo. Todas as subatividades de Serviços pontuaram positivamente. Entre as subatividades, destacam-se, em saldo positivo, Atividades Administrativas (+34.397) e Saúde Humana e Serviços Sociais (+31.733).

Comércio (+58.826) foi o segundo setor que obteve o maior saldo no acumulado de 2021. Com a reabertura do Comércio, com foco no marketing digital e atendimento personalizado, ocorreu ampliação das vendas on line. Desta forma, o impacto positivo recaiu sobre todas as subclasses do setor, com maior visibilidade no Comércio Varejista (+39.307).

Construção (+31.126) foi impulsionado com investimentos na Construção de Edifícios, com formação a mais de 19.314 empregos formais na Região no acumulado de 2021. Os agrupamentos de Serviços especializados para Construção (+6.104) e Obras de Infraestrutura (+5.708) também contribuíram com novos postos de trabalho no agregado regional.

Na Indústria (+10.569), Água e Esgoto (+4.334) ampliou de forma significativa o nível de emprego. As Indústrias Extrativas (+2.680), Indústrias de Transformação (+1.925) e Eletricidade e Gás (+1.630) também obtiveram saldo positivo no acumulado de 2021. As Indústrias de Transformação (+1.925) foram impulsionadas, sobremaneira, pelo desempenho na Fabricação de produtos minerais não metálicos (+5.224), Confeção de artigos do vestuário (+4.687) e Preparação de couros e Fabricação de calçados (+4.471). No entanto, na Fabricação e refino do açúcar (-27.719), a redução de postos de trabalho foi bastante expressiva. Esse impacto foi devido principalmente à redução intensa da produção de açúcar, influenciada pela queda nos preços internacionais da commodity.

O agrupamento Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+7.128) apresentou saldo de emprego positivo no acumulado de 2021. Na Pecuária, registrou maior saldo de emprego na criação de aves (+424) e bovinos (+422). Entre as atividades Agrícolas, destacam-se o cultivo de uva (+2.999), manga (+2.557), fumo (+754) e soja (+590), além da produção florestal (+1.148). Na Pesca e Aquicultura, o saldo de emprego foi de 329 novos postos. No entanto, entre as atividades que registraram saldo negativo, o cultivo da cana-de-açúcar (-1.985) foi a atividade agrícola com maior perda de emprego, devido principalmente ao período coincidente com fim das colheitas. No mesmo período, o cultivo de melão

Informe Macroeconômico

13 a 16/09/2021 - Ano 1 | Nº 26



(-1.699) teve a segunda maior perda de postos de trabalho; o resultado está atrelado à redução da colheita de melão em virtude da dificuldade de vendas, devido aos estoques ainda se encontrarem elevados nos grandes centros.

Tabela 1 – Nordeste: Saldo por atividade econômica – Acumulado de janeiro e julho de 2020 e 2021

Atividade Econômica	Acumulado - Janeiro a julho de 2020				Acumulado - Janeiro a julho de 2021			
	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)	Admitido	Desligado	Saldo	Var. (%)
Agropecuária	51.662	58.700	-7.038	-2,79	67.253	60.125	7.128	2,79
Comércio	225.379	300.752	-75.373	-4,65	341.378	282.552	58.826	3,60
Construção	149.908	164.163	-14.255	-3,37	200.229	169.103	31.126	7,10
Indústria	132.418	210.365	-77.947	-7,57	209.586	199.017	10.569	1,02
Serviços	437.860	522.096	-84.236	-2,77	606.025	487.726	118.299	3,91
Nordeste	997.227	1.256.076	-258.849	-4,07	1.424.471	1.198.523	225.948	3,54

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged(2021).



Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste Apresentam Crescimento Real de 22,4%

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os estados do Nordeste, até julho deste ano, somaram R\$ 53,1 bilhões, um crescimento real de +22,4% (FPE, +22,6% e FPM, +22,2%), comparado com o mesmo período de 2020. O crescimento no Brasil foi de +22,7%, sinal de uma recuperação destas transferências, já que houve perda real de -7,3% em 2020 (R\$ 5,9 bilhões a preços de julho de 2021), comparado com 2019. Como a base das transferências é a arrecadação do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industrializados, o que se observa é que os sete primeiros meses deste ano foram muito melhores que o ano anterior.

As transferências dos Fundos Constitucionais para o Nordeste, que têm como base a arrecadação do Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, a preços de julho de 2021, recuperaram as perdas sofridas em 2020 (R\$ 5,9 bilhões), e já existe um saldo positivo de R\$ 4,1 bilhões.

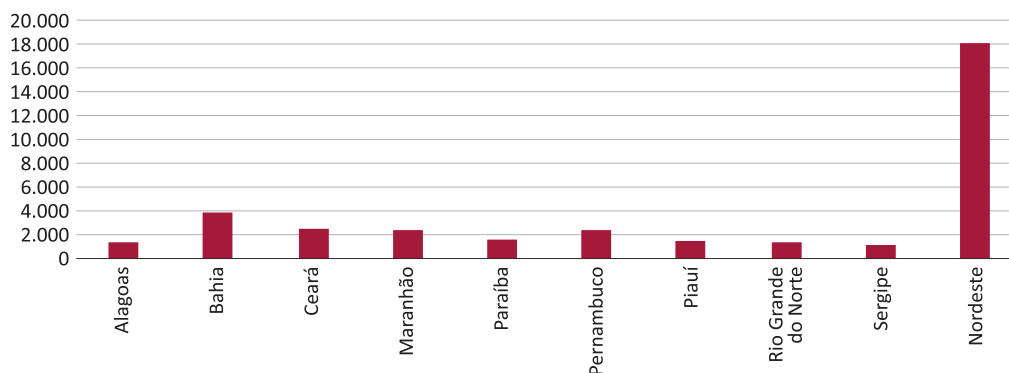
As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados mais pobres da Federação. Somados o FPE e FPM ao ICMS, as duas transferências representam em torno de 47,4% do total. Os estados do Nordeste recebem 43,1% do total do FPE e FPM.

Para fins comparativos, o ICMS, que é o principal recurso gerado pela economia estadual, em termos de tributo, se comparado com o total das transferências para os estados nordestinos, estas representam em torno de 90,2% do ICMS (1º semestre de 2021). À exceção da Bahia, Ceará e Pernambuco, os dados do 1º semestre de 2021 mostram que nos outros estados nordestinos, as transferências constitucionais são maiores que a arrecadação do ICMS, em média, +26,4%.

As capitais da Região Nordeste receberam R\$ 3,0 bilhões até julho, que representa 46,2% do total transferido para as capitais do País. Cabe destacar a recuperação do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco no ano passado (janeiro a julho), que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019. A capital pernambucana recebeu R\$ 352 milhões em 2021, variação positiva de 36,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, após a retirada da inflação. A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +22,9%, em comparação com 2020.

O Gráfico a seguir apresenta as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período agosto a outubro de 2021.

Gráfico 1 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para agosto a outubro de 2021 – Nordeste - R\$ Milhões



Fonte: BNB/Etene, com dados da STN.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados – Até julho- R\$ Milhões (1)

Estados/Região	FPE + FPM - Até Julho - R\$ Milhões	
	2020	2021
Alagoas	2.974	3.940
Bahia	8.699	11.347
Ceará	5.684	7.396
Maranhão	5.258	6.879
Paraíba	3.662	4.784
Pernambuco	5.434	7.150
Piauí	3.225	4.234
Rio Grande do Norte	3.067	3.997
Sergipe	2.560	3.337
Nordeste	40.564	53.064
Espírito Santo	1.597	2.062
Minas Gerais	8.543	11.205
Brasil	93.890	123.091

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a junho de cada ano.



ICMS nordestino fecha os primeiros sete meses de 2021 com um crescimento real de 20,0%

A arrecadação do imposto de circulação de mercadorias e serviços – ICMS, principal tributo estadual, cresceu em todas as regiões do País nos primeiros sete meses do ano. Apenas o estado de Goiás ainda não divulgou seus dados de julho, o qual necessitou ser estimado.

O ICMS no Nordeste, nos primeiros sete meses do ano, apresentou crescimento de 20,0%. Na área de atuação do BNB, Minas Gerais teve o maior crescimento real (+22,6%), seguido pela Bahia (+22,0%), enquanto o Rio Grande do Norte, a menor variação (+15,1%).

Uma medida da desigualdade regional, pode ser visto na comparação da arrecadação média de cada Região. Um estado do Nordeste arrecada 50% da média nacional, enquanto um estado do Sudeste, arrecada em média 6,6 vezes mais que a média do Nordeste, e 12,6 vezes a média do Norte.

O crescimento da arrecadação do ICMS (+20,0%), fundamenta-se principalmente nas variações positivas no setor secundário (+24,8%) e terciário (+19,6%), que participam com 63,6% da arrecadação total e 67,4% do impacto total da variação.

No setor secundário, o destaque negativo é a perda de arrecadação no Rio Grande do Norte (-15,3%), e o positivo, a variação em Sergipe (+46,3%). No setor terciário, surpreende as variações no Piauí (+28,2%), Ceará (+26,9%) e Alagoas (+26,0%). O menor crescimento foi no Espírito Santo (+2,5%).

Petróleo, que participa da arrecadação com 20,9%, cresceu +19,6%, e energia (12,2%), apenas +7,1%. Espírito Santo é o destaque do setor petróleo (+51,5%), seguido pela Bahia (+34,2)

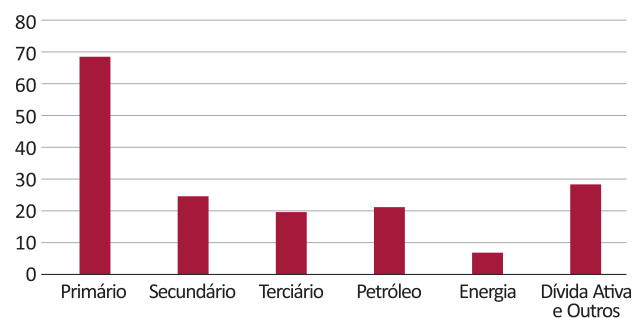
As três maiores variações são de Minas Gerais (+22,6%), Bahia (+22,0%) e Ceará (+21,8%). O crescimento em Minas e Ceará, apoiam-se nos setores secundário e terciário, (+40,6% e 20,3%) e (30,3% e 26,9%), respectivamente. Estes dois setores representam 64,2% do total da arrecadação, em Minas, e 62,2% no Ceará. Na Bahia, além destes dois setores (+24,3% e +17,9%), o setor petróleo surpreendeu (+34,2%). A menor variação na arrecadação é do Rio Grande do Norte (+15,1%), apoiado pela arrecadação do setor terciário (+16,1%), que tem uma participação relativa alta (51,0%) na arrecadação total do Estado, já que as arrecadações nos setores secundário (-15,3%), caiu, e energia cresceu apenas +3,5%.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados – 2021 – Até julho – R\$ Milhões

Estado/Região/País	2021 - Até julho		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real %
Alagoas	2.967	0,8	21,6
Bahia	17.150	4,8	22,0
Ceará	8.576	2,4	21,8
Maranhão	5.444	1,5	18,1
Paraíba	4.109	1,1	19,0
Pernambuco	11.676	3,3	18,7
Piauí	3.105	0,9	20,2
Rio Grande do Norte	3.699	1,0	15,1
Sergipe	2.358	0,7	18,3
Nordeste	59.084	16,5	20,0
Norte	24.075	6,7	20,6
Sudeste	173.750	48,6	21,3
Espírito Santo	8.207	2,3	21,0
Minas Gerais	36.609	10,2	22,6
Sul	63.514	17,8	21,1
Centro-Oeste	37.142	10,4	21,7
Brasil	357.565	100,0	21,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Goiás, estimado em julho 2021 (dado não divulgado até 31 de agosto de 2021).

Gráfico 1 – Variação Real do ICMS – Setores – 2021/2020 – Até julho - %



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). Nota: Goiás, estimado em julho 2021.



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 13 de Setembro de 2021	
08:30	Boletim Focus - BCB
Terça-feira, 14 de Setembro de 2021	
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Julho/2021 - IBGE
Quarta-feira, 15 de Setembro de 2021	
09:00	Índice de atividade econômica (IBC-Br) - Julho/2021 - BCB
09:00	Confiança do Consumidor - Setembro/2021 - Reuters
Quinta-feira, 16 de Setembro de 2021	
09:00	IPC-S – 2ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV
09:00	IGP-10 - Setembro/2021 - FGV
Sexta-feira, 17 de Setembro de 2021	
09:00	IPC-S Capitais – 2ª quadrissemana - Setembro/2021 - FGV
09:00	Monitor do PIB - Julho/2021